

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CAMPUS DE BARRETOS
Licenciatura em Ciências Biológicas**

ANTONIO CARLOS PRATES

O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado na formação do professor: uma análise de caso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP/Barretos

**Barretos – SP
Dezembro – 2018**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
CAMPUS DE BARRETOS
Licenciatura em Ciências Biológicas**

ANTONIO CARLOS PRATES

O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado na formação do professor: uma análise de caso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP/Barretos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao IFSP/Barretos como requisito para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.
Orientação: prof. Me. Ailson Vasconcelos da Cunha.

**Barretos – SP
Dezembro – 2018**

O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado na formação do professor: uma análise de caso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP/Barretos

ANTONIO CARLOS PRATES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao IFSP/Barretos como requisito para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.
Orientação: prof. Me. Ailson Vasconcelos da Cunha.

Banca Examinadora:

Ailson Vasconcelos da Cunha
IFSP/Barretos

Marcos de Lucca Júnior
IFSP/Barretos

Alessandra Figueiredo Kikuda Santana
IFSP/Barretos

Barretos – SP
Dezembro – 2018

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos professores que com poucos recursos e tempo estão lutando para melhorar a educação no país.

AGRADECIMENTOS

Na oportunidade, gostaria de consignar meus eternos agradecimentos, a todas as pessoas, que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse a esse momento.

Ao corpo docente do IFSP, campus Barretos, com quem tive o prazer de conviver e aprender durante estes últimos cinco anos.

Aos servidores técnicos-administrativos, bibliotecários, técnicos de laboratórios, almoxarife da fazenda sempre muito prestativos.

Ao pessoal da limpeza e manutenção e ao pessoal da segurança, portaria e motoristas que nos propiciaram sempre um ambiente seguro, limpo e aconchegante.

A todos meus colegas com quem tive o prazer de compartilhar momentos maravilhosos de aprendizado.

Ao professor Emanuel, que não me deixou desistir, diante das grandes dificuldades encontradas no primeiro ano de curso.

Ao meu orientador, professor Ailson Vasconcelos da Cunha que sempre incentivou e colaborou em pelo menos dois estágios, além de me orientar no TCC.

Ao professor Marcos de Lucca Junior, coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que desde sua chegada também nos incentivou a não desistir e ajudou-nos diante das dificuldades de determinadas matérias, nos ensinando a minimizá-las, facilitando sua resolução.

A minha família, pai, mãe, irmãos, sobrinhos e especialmente minha esposa Valdirene e meu filho Caio, que sempre me incentivaram na luta por essa conquista e tiveram relevante papel para o meu sucesso.

Resumo

Neste trabalho, analisamos as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento estágio curricular supervisionado, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Barretos. O estágio curricular é obrigatório nos cursos de licenciatura e fundamental para a formação dos professores. No IFSP/Barretos, ele é desenvolvido nos últimos quatro semestres do curso, em quatro instituições educacionais distintas, em dois níveis de ensino: fundamental e médio, preferencialmente com diferentes professores supervisores. Verificamos a importância que o estágio supervisionado tem na formação do professor uma vez que durante esse período, o licenciando pode observar os diferentes tipos de estrutura escolar, diferentes professores em diferentes salas de aula e como tudo isso se relaciona. Nesse sentido, recomendamos que, para além do cumprimento do estágio curricular supervisionado é necessário que o futuro professor analise e reflita criticamente sobre esse período.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, licenciatura, ciências biológicas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
1.1 A formação de professores no Brasil e no Mundo	2
1.2 O estágio supervisionado no contexto educacional brasileiro	3
1.2 O estágio supervisionado no IFSP/Barretos	5
2. METODOLOGIA	9
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	11
4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	14
5. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	16
6. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	20
7. ANÁLISES E REFLEXÕES POSSÍVEIS	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

1.1 A formação de professores no Brasil e no Mundo

A profissão de professor é uma das mais importantes profissões, senão a mais importante, pois é por meio do professor que todas as outras profissões derivam. Talvez por isso, o professor sempre esteve no centro das atenções em diversos grupos e sua formação é por vezes contraditória: afinal, como formar professores?

De acordo com Saviani (2009), no século XVII, o imperativo de formação de docentes já fora tratada por Comenius, que viu a necessidade de se investir na formação de educadores, tanto que imortalizou-se dentre tantas obras literárias, através de seu livro “A Didática Magna”. Comenius defendia a educação universal, entendia que todos tinham o direito ao saber, como as mulheres e os pobres, que naquela época, não desfrutavam desse direito. A primeira escola de formação de professores, ainda segundo Saviani, foi fundada em 1684 por São João Batista de La Salle em Reims e chamava-se Seminário dos Mestres, mas foi por volta de 1794, por ocasião da revolução Francesa, que verificou-se uma necessidade de difusão do ensino através da formação de professores, foi quando se criou em Paris, a primeira escola denominada Escola Normal, que se dividia em escola normal superior para ensino secundário e somente escola normal, para formar professores para o ensino primário.

Por volta de 1802, quando a França ocupou o norte da Itália, Napoleão fundou uma escola normal nos mesmos moldes da escola de Paris e depois, seguiram nesse mesmo caminho, países como Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, que passaram a investir na criação de escolas normais, ao longo do século XIX.

Mas se teve grande evidência a formação de professores a partir do século XIX, não queremos dizer que foi só aí que iniciaram-se processos de formação de professores, pois já haviam universidades desde o século XI e com certeza eles tinham um tipo de habilitação, porém, naquele momento, prevalecido o modelo do “aprender fazendo” e então, foi a partir do século XVII que verifica-se uma necessidade de organização sobre a formação de

professores, cuja problemática foi solucionada com o advento das escolas normais (Saviani 2009).

No Brasil, essa questão só foi tratada após a independência devido à necessidade de organizar a instrução popular, sendo certo, que o primeiro período dedicado à formação de professores que compreendeu o período de 1827 a 1890, chamou-se Ensaio Intermitentes de Formação de Professores e embora a primeira escola Normal nos moldes Franceses tivesse sido criada em Niterói-RJ por volta de 1835, foi somente após esse período acima mencionado, que as escolas normais foram amplamente espalhadas Brasil afora. (Saviani, 2009).

Ao longo dos tempos, foram utilizados no Brasil, vários modelos educacionais para a formação de professores, assim como também foi buscada a melhora para o aprimoramento da formação desse profissional tão importante, e devido a essa busca é que verificou-se a necessidade da criação de uma etapa da formação do professor, que deveria ocorrer em um ambiente de ensino para que o futuro professor, se ambientasse com seu possível, futuro ambiente de trabalho, é aí que criou-se o Estágio curricular supervisionado.

1.2 O estágio supervisionado no contexto educacional brasileiro

A lei que trata o estágio regular supervisionado, é a Lei federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008, e referida lei, define o estágio, como sendo: “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, que se desenvolve em ambiente de trabalho visando à preparação de educandos que estejam frequentando o ensino regular superior para um trabalho produtivo” (BRASIL; 2008). Conforme o parecer do Conselho Nacional de Educação/CP de 28 de maio de 2011, o estágio deverá promover a interação pedagógica entre o professor titular de uma instituição educacional, com o aluno, formando professor, ora estagiário. Uma das atribuições do estágio, é a sua permanência em sala de aula por tempo determinado, para compreender a prática do ofício (SANTANA; 2014), além de ser um período de tempo em que se deve averiguar em si e no outro as competências exigidas no exercício da prática profissional.

O estágio curricular é de suma importância para a formação de professores dos cursos de licenciaturas, serem melhores preparados, pois podemos entendê-lo como uma ponte entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática e a realidade por ele encontrada em ambiente educacional propriamente dito. É através do estágio, que o formando professor, verifica a aplicabilidade do conteúdo teórico, porém, o mesmo deverá proceder a uma avaliação de todo um contexto como a estrutura oferecida, os alunos e suas origens, para encontrar a melhor maneira de colocá-la em prática. (BERNARDY, PAZ; 2012)

É através do estágio, que o formando professor, terá a oportunidade através da vivência in loco, de avaliar em si as características necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho educacional, assim como é um momento que o futuro professor, terá para verificar também, sua escolha profissional, consoante as aptidões exigidas para o desempenho do professor. (BERNARDY; PAZ; 2012).

O estágio servirá para que o licenciando verifique a realidade educacional, pois como se tem conhecimento, a falta de investimentos adequados na área da educação é notória, assim como a falta ou carência de equipamentos e materiais didáticos que limitam o professor na regência de aulas mais atraentes ou substanciais, logo, o estágio supervisionado, deve ser para o formando professor, um momento de tentar mesmo diante das dificuldades, a regência de aulas práticas que possam fugir do modelo 'giz e lousa' que os alunos estão acostumados, buscando, dessa forma, aproximar o aluno do conteúdo oferecido de maneira espontânea e prazerosa. Mesmo que as condições não contribuam favoravelmente para uma aula prática adequada, o estagiário deverá fazer o possível dentro dos recursos buscar por esse método, pois durante essa etapa é indispensável que se busque por aulas com conteúdos práticos e experiências laboratoriais para enriquecer sua formação, pois apesar de não tão difundidas ou praticadas, as aulas práticas são de suma importância. (PRIGOL, GIANOTTI; 2008).

Libânio (2004) aponta que a educação deve ser pautada na realidade socioeconômica e cultural do aluno, e que 'os professores são parte integrante

do processo educativo, sendo importantes para a formação das gerações e para os padrões de sociedade que buscamos. Desta forma, o estágio estará proporcionando ao licenciando, uma oportunidade única de se familiarizar com esta realidade e verificar in loco, se é desta forma prevista por Libânio, que as coisas acontecem no ambiente escolar e poderá dimensionar sua real importância em um contexto educativo. Partindo desta premissa e no conceito Freiriano de que a educação não em se faz de A para B, mas de A com B mediados pelo mundo, onde podemos entender que A é o educador e B o aluno, durante esta fase de sua formação, o estagiário terá oportunidades, em consonância com o professor titular de apropriar-se de conteúdo específico e expositivo de apostila ou livro didático adotado e oferecido pelo sistema educacional, para transformar este em aula prática construtivista relativa ao tema proposto, fugindo do modelo expositivo (giz, quadro e conteúdo), com o intuito de promover o exercício de aproximação e relação construtivista entre os alunos para com o professor, visando estreitar qualitativamente a relação destes para com a escola.

1.2 O estágio supervisionado no IFSP/Barretos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, é uma instituição que existe há mais de cem anos e foi criada por volta de 1909 com o nome de Escola de Aprendizes e Artífices. É reconhecida devido à gratuidade e qualidade de seus cursos oferecidos. Ao longo de mais de um século de história, o IFSP também teve os nomes de Escola Técnica Federal de São Paulo e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Somente em 2008 com a reorganização da Rede Federal educação tecnológica, sua denominação passou a ser Instituto Federal.

Em Barretos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, teve sua inauguração em outubro de 2010, a partir do programa de expansão e ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica iniciado também em 2008. Na época, o Sr. Arnaldo Augusto Ciquielo Borges, reitor do IFSP, salientou que a conquista do Campus Barretos, era fruto do empenho de toda a sociedade, alunos, professores e Prefeitura Municipal.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, teve sua abertura na grade de cursos do Campus Barretos, principalmente, devido a uma reforma no sistema educacional, onde se via, que vários profissionais das mais diferentes formações ministravam aulas de ciências biológicas aos alunos do ensino fundamental e médio. Ter profissionais de outras áreas ministrando aulas de ciências e biologia não seria o indicado uma vez que eles não têm a formação necessária de tal forma que os alunos por sua vez, é que acabavam ficando prejudicados e com déficit educacional em sua formação. O correto seria que um profissional da própria matéria, viesse a ministrar essas aulas. Então, essa carência de profissionais na região de Barretos foi um dos pontos fundamentais para a inclusão do curso de ciências biológicas na grade de cursos do IFSP - Campus Barretos.

Outro fator preponderante para a instalação do curso supracitado, é o déficit de instituições públicas com as características do IFSP, para atender a demanda regional. Por exemplo, as duas faculdades de ciências biológicas na região, eram particulares e localizadas nas cidades de Barretos e Bebedouro. Porém, além do fato de serem instituições particulares de ensino, os dois cursos eram no período noturno. Tais fatores, levantados mediante estudos técnicos, avaliaram que o curso de licenciatura em ciências biológicas do IFSP, atenderia a uma população financeiramente carente da cidade de Barretos, (haja vista, o fato de atender o público com menor condição financeira é marca dos institutos federais), além de estudantes de toda a região, que compreende cerca de um total de onze municípios contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região, cumprindo assim a própria missão do instituto.

A grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em conformidade com a legislação vigente, oferece uma parte de conhecimentos teóricos que, por sua vez, estão inter-relacionados com atividades práticas no laboratório e campo, dando uma boa base dos conhecimentos específicos a um bom profissional. Contudo, como trata-se de um curso de licenciatura, o conhecimento do conteúdo específico, embora seja fundamental, não é o único tipo de conhecimento necessário para se tornar um bom professor. A formação do professor deve necessariamente passar por atividades de conhecimento do

trabalho do professor na escola, que ocorre em conjunto com as disciplinas pedagógicas ofertadas ao longo do curso.

No IFSP/Barretos, as horas de estágio supervisionado são realizadas em 4 etapas (nomeadas de Estágio I, II, III, IV) nos últimos quatro semestres de curso. Os estágios também de alguma forma estavam relacionados com outras disciplinas de práticas de ensino realizadas no próprio IFSP. O estágio era supervisionado por um professor da escola onde ocorreria o estágio e por um professor orientador do IFSP/Barretos que realizava reuniões regulares para orientação.

Cada etapa de estágio curricular supervisionado foi subdividida em 3 partes: observação, participação e regência, conforme descrito a seguir. Além dessas 3 partes, faz parte do estágio curricular supervisionado o planejamento de cada uma dessas atividades que aqui foram considerados um tópico a parte.

Observação: Primeiramente foi cumprida a etapa de observação com 30 horas/aula. Nesta etapa, os estagiários utilizam esse período para observar as aulas passivamente, observar o contexto físico da escola, recursos didáticos disponíveis, localidade, como são ministradas as aulas, e também, o procedimento de ação dos alunos e professores.

Participação: Posteriormente à etapa de observação, em cada estágio ocorre a etapa de participação com 20 horas/aula. Nesta etapa os estagiários participaram de maneira mais ativa das aulas, auxiliando nas dúvidas e tarefas dos alunos, e auxiliando o professor em momentos oportunos, tais como elaboração e realização de atividades práticas.

Regência: Finalmente, a etapa de regência com 10 horas/aula em cada estágio. Nesta etapa os estagiários elaboraram um plano de aula, e por meio deste realizam as regências.

Planejamento: Além disso, para cada estágio, são computados cerca de 40 horas, referentes às atividades de planejamento, supervisão e confecção de relatório final. Estas horas são cumpridas intercaladas com as demais etapas.

Durante o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no IFSP/Barretos, pudemos realizar observações analíticas de campo relacionadas

às estruturas físicas e funcionais da escola, ao comportamento dos alunos e professores, e as interações entre estes e os demais membros da escola, assim como pesquisas de bibliografias relacionadas ao tema e o desenvolvimento de aulas de regência.

1.3 Objetivos da pesquisa no contexto do estágio

Diante do exposto, a proposta deste trabalho de conclusão de curso é realizar uma análise crítica reflexiva sobre os estágios curriculares supervisionados ao longo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSP (Campus Barretos).

2. METODOLOGIA

Durante os estágios, os métodos utilizados para a obtenção de dados no campo foram; a observação em sala de aula, conversas com o professor, com os alunos, inspetor e outros membros da escola. O levantamento de dados sobre as estruturas físicas da escola foi promovido por meio de visitas dos estagiários por toda a área da escola.

Como o objetivo deste trabalho é fazer uma análise dos estágios supervisionados ao longo do curso, buscando maneiras de criar um instrumento de análise que possa ser eficiente em sua realização. Nesse sentido, as análises das atividades de estágios foram subdivididos em partes: relato descritivo e relato reflexivo. O relato descritivo, por sua vez, pode ser subdividido, em diversas instâncias de acordo com o observador.

Por fim, a partir das subdivisões das observações feitas nos estágios, foram criadas categorias de análise

2.1 RELATO DESCRITIVO

O Relato descritivo consiste basicamente numa descrição mais fiel possível à realidade buscando-se uma isenção, por parte do observador (mesmo que ela seja impossível). O relato descritivo foi subdividido em 3 partes: Descrição do professor, descrição da turma, descrição da escola.

2.1.1 DESCRIÇÃO DO PROFESSOR

Para efeito de análise por categorias, dividimos a descrição do professor, são em 3 subcategorias, conforme a seguir:

- **P₁ - Apresentação e Postura:** relatos referentes à sua postura em sala de aula e à sua apresentação em relação à turma.
- **P₂ - Materiais e métodos:** seus materiais e métodos utilizados em sala de aula.
- **P₃ - Aproveitamento do tempo:** a forma como o professor utiliza o tempo disponível em aula.

2.1.2 DESCRIÇÃO DA TURMA

Na descrição da turma, são apresentados os relatos que se referem a postura dos alunos em relação à professora e aos demais colegas,

- **T₁ - Apresentação e Postura:** relatos que se referem a forma como os alunos se comportam com relação a professora.
- **T₂ – Interação alunos-professor:** descrição de como ocorre a relação de interação entre os alunos da turma e o professor.
- **T₃ – Interação aluno-aluno:** descrição de como ocorre a relação de interação entre os alunos da turma e o professor

2.1.3 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

Na descrição da Estrutura Física da escola é apresentada o relato que se referem às condições do espaço externo à sala de aula, às condições do espaço interno à sala de aula e materiais disponíveis para alunos e professor, conforme as seguintes subdivisões:

- **E₁ - Localização e acessibilidade:** descrição da localização da escola e sua acessibilidade pelos alunos.
- **E₂ - Sala de aula:** são descritos aspectos da sala de aula, tais como carteiras, lousa, iluminação, ventilação, recursos multimídia, etc.
- **E₃ - Laboratório de ciências:** descrição de laboratório de ciências, quando houver, equipamentos disponíveis e seu estado de conservação.
- **E₄ - Biblioteca e/ou sala de leitura:** descrição da estrutura física da biblioteca e seu tempo disponível para funcionamento
- **E₅ - Outros:** outros aspectos relevantes da escola a serem destacados, tais como pátio, quadras, espaço de convivência, etc.

2.2 RELATO REFLEXIVO

O relato reflexivo é um momento em que o observador irá relatar suas impressões daquilo que está observando sem se preocupar em ser isento. O relato reflexivo pode ser subdividido em reflexões analíticas, reflexões metodológicas e perspectiva do observador.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

A primeira etapa do estágio regular foi desenvolvida na escola que chamaremos Escola E01 (Fig.1) e teve a supervisão da professora que chamaremos de Professora P01. Esta etapa fora realizada em parceria com os colegas Jean Roberto de Lima e Pedro Pereira.

3.1. DESCRIÇÃO DO PROFESSOR

P₁ - Apresentação e Postura: Com relação ao estágio propriamente dito, nesta primeira etapa, tivemos a supervisão da Professora P01, que sempre se apresentava de maneira séria e postada de forma calma, sóbria e serena, sempre sorridente e aberta a comunicação, recebendo os estagiários de maneira amigável, apresentando-os aos alunos e os deixando à vontade. Entretanto, em sala de aula, no decorrer da regência, a professora utiliza-se de entonação de voz altíssima em frequentes situações. Não foi observada nenhuma falta de respeito nem atitude de agressão partindo do professor para com os alunos, e sim constantes tentativas de administrar sua aula adequadamente, sempre procurando contornar as diversas interrupções sem conexão com aula, por parte de alguns a alunos. Os estagiários deste grupo concordam unanimemente que a clara impressão que se tem é que; “a professora, por vezes já cansada e condicionada a interrupções, acaba reagindo da mesma forma com aquelas interrupções que talvez seriam proveitosas”. Queremos dizer com essa colocação, que as vezes, a professora cansada na tentativa de conduzir sua aula até a conclusão do conteúdo proposto e sendo atrapalhada por parte da classe nesse aspecto, acabava por não atender a contento, eventual aluno(a) que as vezes, a interrompia, mas com questionamento pertinente à aula.

P₂ - Materiais e métodos: durante o período de observação a professora utilizou se de aulas interativas tendo como material em sala de aula; o quadro (lousa), giz branco e o livro didático ou apostila.

P₃ - Aproveitamento do tempo: observou se que a professora procura administrar o tempo de aula, dividindo aleatoriamente o tempo de aula em; passar o conteúdo no quadro, esperar os alunos copiarem a matéria e/ou fazer algum exercício, explicar e levantar, quando possível, um pequeno debate sobre

o tema. O aproveitamento do tempo de aula é constantemente comprometido pela agitação por parte de alguns alunos somado a um certo estresse por parte do professor ao lidar com isso.

3.2 DESCRIÇÃO DA TURMA

T₁ - Apresentação e Postura: Com relação à turma de alunos da professora P01, em sua maioria são de bairros socialmente mais vulneráveis, alguns apresentam carências na estrutura familiar, mostram-se vestidos com uniforme da escola e calçados simples, falam errado, utilizam muito gestos e gírias, são extremamente hiperativos, alguns indicam ter certa agressividade, trocam ofensas e xingamentos na presença do professor, porém não se deve generalizar esses comportamentos, pois existem outros bem mais tranquilos, com relação ao comportamento em sala de aula. Muitas vezes os alunos confrontam e desrespeitam o professor.

T₂ - Interação alunos-professor: É sempre tentado o estabelecimento de diálogos partindo dos alunos para com os observadores, fazem perguntas e afirmações sobre o que estamos fazendo ali, se somos cientistas, ou se vamos contar tudo para o diretor por exemplo. Os diálogos entre alunos e entre esses e o professor nem sempre são adequados ou respeitosos, e isso faz que o professor perca a paciência em alguns casos (elevando exacerbadamente o tom da voz).

T₃ - Interação alunos-alunos: Observa-se que há pouco diálogo produtor entre os alunos e os outros membros da escola como inspetores, por exemplo, pois sempre que esses são chamados suas intervenções chegam de forma autoritária, não sendo oferecida ao aluno a oportunidade de se expressar, vê-se, portanto que não há uma preocupação em se construir uma aproximação dialógica entre 'escola' e alunos, sendo desperdiçadas ótimas oportunidades de comunicação, aproximação entre o corpo escolar e o aluno.

3.3 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

O termo razoável neste trabalho, no que se refere à descrição do prédio, entendemos como estrutura ofertada a quem do ideal, como por exemplo pouca iluminação da sala de aula, ou lâmpadas que podem ser trocadas por lâmpadas

mais novas e com melhor nível de iluminação, instalação em todas as salas, de cortinas que protejam os alunos da incidência solar, maior número de ventiladores e ou, melhor ainda, instalação de aparelhos de ar condicionados para aplacar o calor, por vezes, insuportável.

A escola em questão, é localizada em área nobre da cidade de Barretos, no bairro City Barretos. Sua estrutura física conforme descrevemos abaixo apresenta boas condições do espaço externo à sala de aula, e as condições do espaço interno à sala de aula e materiais disponíveis para alunos e professor.

Apesar de sua excelente localização, a escola hoje atende alunos provenientes de lugares com grande vulnerabilidade social, com altos índices de criminalidade, presente inclusive entre adolescentes desta faixa etária (11 a 14 anos), colocando em risco e em xeque, sua capacidade, bem como sua vontade de se portar em uma sala de aula de forma mais respeitosa, para adquirir os saberes que a instituição lhe coloca à disposição.



Figura 1: Fachada da escola onde foi realizado o estágio 01. Fonte: Jornal O diário de Barretos. [Modificada pelo autor]

E₁ - Localização e acessibilidade: Localizada na Alameda México s n. Bairro City Barretos – Barretos-SP, possui pequena rampa de acesso ao pavimento inferior da escola, mas não possui mecanismos de acesso para deficientes ao pavimento superior, além de não possuir piso tátil.

E₂ - Sala de aula: Sala convencional, com ventiladores, porém, não muito ventilada, sem ar condicionado, lousa e iluminação em boa conservação.

E₃ - Laboratório de ciências. Sala convencional com poucos equipamentos de laboratório, não funcional e sem incentivo a frequência.

E₄ - Biblioteca e/ou sala de leitura: Sal a pequena mantida fechada, com acesso controlado.

E₅ - Outros: Quadra de esportes coberta, porém sem paredes laterais, sujeita a intempéries. Sem maiores atrativos visuais.

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

A segunda etapa do estágio regular foi desenvolvida na Escola E02 (Fig. 2), localizada na região abrangente da zona norte da cidade de Barretos. Essa etapa foi realizada em conjunto com o colega Jean Roberto de Lima e tivemos a supervisão da professora P02.

4.1 DESCRIÇÃO DO PROFESSOR

Para efeito de análise por categorias, dividimos a descrição do professor, são em 3 subcategorias, conforme a seguir:

P₁ - Apresentação e Postura: Com relação ao estágio propriamente dito, nesta segunda etapa, tivemos a supervisão da professora P02, a qual sempre se apresentava de forma calma, sóbria e serena, sempre sorridente e aberta a comunicação, recebendo os estagiários de maneira amigável, nos apresentando aos alunos e nos deixando à vontade. Eventual rispidez para contenção indisciplinar, não era frequente por parte da professora, haja vista, ser desnecessário. Impossível de não se fazer nesse ato, alusão ao estágio anterior, onde a interrupção por agitação de parte dos alunos era em demasia e o estresse da professora P01, imensamente maior se comparado com o estresse sofrido pela professora P02.

P₂ - Materiais e métodos: A maioria das aulas da professora P02, eram baseadas em recursos áudio visuais e esporadicamente lousa e giz, além de facultar aos alunos, pesquisas sobre tema de estudos pontuais.

P₃ - Aproveitamento do tempo: De forma geral, o tempo das aulas, era aproveitado em seu todo.

4.2 DESCRIÇÃO DA TURMA

T₁ - Apresentação e Postura: Com relação à turma de alunos da professora P02, em sua maioria são de bairros socialmente vulneráveis, da região de abrangência da escola e alguns apresentam certas carências educativas e de comportamento, porém, nada que exacerbasse os limites do tolerável, não presenciado eventual atrapalho considerável à aula da professora.

T₂ – Interação alunos-professor: A interação alunos professora era sempre de respeito, cordial, salvo raras exceções de um ou outro aluno se exceder, mas nada que atrapalhasse de forma contundente o desenrolar da aula.

T₃ – Interação alunos-alunos: Da mesma forma, os alunos interagiam como adolescentes interagem, ou seja, com brincadeiras, fala em alto volume, parecendo que sempre um queria estar mais em evidência do que o outro, mas como em todo ambiente, alguns eram mais comedidos, de forma que a professora conseguia chamar-lhes a atenção se necessário e continuar com a aula.

4.3 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

A escola em questão, é localizada em área urbana próximo de zonas periféricas da região norte.



Figura 2: Fachada da escola onde foi realizado o estágio 02. Fonte: Jornal O diário de Barretos.

E₁ - Localização e acessibilidade: É localizada na av. Gonçalves n. 200 – bairro Clementina nesta cidade; Área urbana e possui rampas de acesso para deficientes físicos ao pavimento inferior da escola, mas não para o superior e também não possui piso tátil para deficientes visuais.

E₂ - Sala de aula: Razoável, vez que nem todas as salas eram contempladas com as condições da sala onde desenvolvemos o estágio junto do PIBID, pois lá tinha ar condicionado, computadores e nas demais, só ventiladores.

E₃ - Laboratório de ciências: Sala com balcões e com recursos laboratoriais limitados, embora tivesse alguma vidraria.

E₄ - Biblioteca e/ou sala de leitura: Razoável, com exemplares pertinentes ao curso, porém, a iluminação deseja a desejar assim como a ventilação.

E₅ - Outros: Quadra de esportes coberta, porém, sem paredes laterais, sujeita às intempéries.

5. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Essa etapa do estágio regular, foi cumprida juntamente com o colega Jean Roberto de Lima, e foi realizada na Escola E03 (Fig. 3), junto ao primeiro ano do Ensino Médio e teve como supervisor, o professor P03.

O estágio transcorreu de forma tranquila e foi uma troca muito grande de conhecimentos com os alunos, haja vista, em comparação aos estágios anteriores, os alunos da Escola E03 se mostraram bem mais participativos com

relação à presença dos estagiários em sala de aula, havendo uma interação maior, principalmente com nas etapas de participação, onde ajudamos o professor P03 a esclarecer dúvidas dos alunos, como também na regência de nossas aulas.

5.1. DESCRIÇÃO DO PROFESSOR

P₁ - Apresentação e Postura: O professor P03 sempre se apresentava com bom humor, calmo e sereno, sempre sorridente e aberto a comunicação, recebendo os estagiários de maneira amigável, nos apresentando aos alunos e nos deixando à vontade. Eventual austeridade para contenção indisciplinar, não era frequente por parte do professor, haja vista, ser desnecessário, sendo notado por nós, apenas pequenas intervenções pontuais junto a alguns alunos, para manutenção da ordem. Impossível de não se fazer nesse ato, alusão aos estágios anteriores nas escolas E01 e E02, onde a indisciplina era em demasia na primeira e tanto menos na segunda, porém, ambas ainda extrapolavam em questões comportamentais se comparadas à Escola E03.

P₂ - Materiais e métodos: O professor P03, intercalava em suas aulas, giz e lousa, com recursos audiovisuais (Datashow) e apostila e atividades práticas no laboratório de ciências.

P₃ - Aproveitamento do tempo: O professor P03, conseguia dentro de sua hora de aula, uma produção bem satisfatória, sendo o tempo considerado como “perdido”, bem irrisório.

5.2 DESCRIÇÃO DA TURMA

T₁ - Apresentação e Postura: Com relação à turma de alunos do professor P03, em sua maioria são alunos da rede pública e pertencentes dos mais variados bairros da cidade, não havendo regionalização para esse público estudantil; Alguns apresentam certas carências educativas e de comportamento, porém, nada que exacerbasse os limites do tolerável, não presenciado eventual atrapalho considerável à aula do professor, salvo raríssimas exceções.

T₂ – Interação alunos-professor: Os alunos sempre interagem com o professor, de forma tranquila e até em alguns casos, brincalhona, sempre com o

respeito à frente, de forma a estabelecerem bons diálogos e esclarecimentos de dúvidas, salvo alguma exceção, onde o professor imediatamente e até austero como a situação exigia, realizava a manutenção da ordem advertindo o aluno, para que os demais alunos não tivessem prejuízo pelo tempo perdido de aula.

T₃ – Interação alunos-alunos: Os alunos interagem entre si, de forma tranquila e cooperativa sobre a sobre a matéria em estudo. Sempre trocavam ideias e ajudas para dirimirem eventuais dúvidas durante as aulas, caso o professor estivesse ocupado com outro aluno.

5.3 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

Com relação à estrutura da Escola E03, podemos descrevê-lo em duas etapas como segue abaixo:



Figura 3: Fachada da escola onde foi realizado o estágio 03. Fonte: Jornal O diário de Barretos.

E₁ - Localização e acessibilidade: localizada em área urbana, é dotada de acessos para deficientes físicos, como rampas que levam ao piso superior, porém, não tem piso tátil para deficientes visuais.

E₂ - Sala de aula: Espaçosas, bem iluminadas com 18 lâmpadas fluorescentes por sala, dois ventiladores e um aparelho de ar condicionado, o que proporciona certo conforto, em especial nos dias mais quentes do ano. Possui também salas de informática com inúmeras máquinas para utilização pelos alunos em aulas.

Grandes, bem ventiladas e iluminadas, com ar condicionado e com proteção contra o sol, através de cortinas.

E₃ - Laboratório de ciências: Estrutura funcional muito boa, com estrutura construída bem recente, possui equipamentos novos e variados. Também são arejadas e possui ar condicionado. Possui laboratórios de química e biologia bem iluminados e ventilados, com equipamentos modernos, vários microscópios, vidrarias, lousa e bancadas e bancos de madeira (estes não muito confortáveis), e várias estufas.

E₄ - Biblioteca e/ou sala de leitura: Biblioteca informatizada com vários profissionais no atendimento, diversidade de livros, além de computadores para pesquisas e estudos diversos, além de espaço para descanso com almofadas e forramento para os alunos.

E₅ - Outros: Possui área de jogos no pátio interno – inferior, que propicia lazer aos alunos e cantina com acomodações próprias.

a) Pátio: podemos dizer que o pátio se divide em interno e externo, pois no interior possui mesas de jogos para os alunos, mesas e cadeiras para bate papo e estudos. Já na parte externa, há uma ampla área com gramado e árvores de porte médio, além de plantas ornamentais em crescimento, por onde os alunos caminham e descansam em seus intervalos de aulas.

b) Quadra de esportes: possui quadra poliesportiva coberta e com paredes laterais providenciais para época de chuva e frio.

c) Jardim: jardim externo e interno que podem ser utilizados em aula, além de estímulo visual.

d) Arredores da escola: bairro urbanizado.

e) Outros: possui um espaço amplo e é utilizado de forma racional pela administração, que busca a cada dia fazer o melhor uso de seu espaço físico para melhor acomodar alunos, e todo corpo profissional que por lá se encontrar.

Além disso, a portaria conta com o acesso monitorado e controlado por seguranças profissionais, que periodicamente fazem rondas em todo espaço físico do campus, proporcionando maior segurança para os alunos e profissionais que trabalham na instituição.

f) Sala de áudio e vídeo: possui dois anfiteatros, um para grande público e outro menor para pequenas apresentações, cadeiras confortáveis, bem iluminados e ventilados, além de aparelhagem portátil de projeção em sala de aula, além disso, há algumas salas com instalação fixa destes equipamentos.

6. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

A quarta etapa do estágio regular por nós desenvolvida, ocorrera na escola E04 (Fig. 4), localizada no bairro Cristiano Carvalho nessa cidade e essa etapa foi realizada por mim, juntamente com o colega Jean Roberto de Lima e tivemos a supervisão da professora P04.

6.1. DESCRIÇÃO DO PROFESSOR

P₁ - Apresentação e Postura: A professora P04 se apresentava de forma calma, sempre sorridente e aberta a comunicação, recebendo os estagiários de maneira amigável, nos apresentando aos alunos e nos deixando à vontade. Porém, em sala de aula, no decorrer da regência, utilizava-se de entonação de voz altíssima em frequentes situações. Não foi observada nenhuma falta de respeito nem atitude de agressão partindo da professora para com os alunos, e sim constantes tentativas de administrar sua aula adequadamente, sempre procurando contornar as diversas interrupções indisciplinadas dos alunos, em muitos casos, colocando para fora da sala de aula, os autores da perturbação, numa nítida intenção de ministrar sua aula para o restante da sala que nela, demonstrava maior interesse.

P₂ - Materiais e métodos: A professora P04, usava o recurso do giz – lousa, em conjunto com apostila.

P₃ - Aproveitamento do tempo: O aproveitamento do tempo era razoável, dado interrupções quase sempre causadas por alguns alunos. Raros os dias onde a professora não colocava um ou mais alunos para fora da sala, logo, ela fazia o melhor uso do tempo possível e aparentemente, ela conseguia mesmo com os contratempos, concluir a sua aula pré-determinada.

6.2 DESCRIÇÃO DA TURMA

T₁ - Apresentação e Postura: Com relação à turma de alunos da professora P04, em sua maioria são de bairros socialmente vulneráveis, da região de abrangência da escola e alguns apresentam certas carências educativas e não muito participativos na aula, sendo que em certa ocasião quando de um levantamento feito por sugestão de nosso orientador professor Sérgio, não fomos muito bem recebido por alguns, sendo que tratava-se de uma pesquisa sobre gostar ou não de biologia no currículo escolar e o porquê? A maioria respondeu à pesquisa, porém alguns não quiseram nem pegar o papel para marcar sua opinião.

T₂ – Interação alunos-professor: De forma geral, como se espera ao lidarmos com alunos do ensino médio, a interação alunos-professor, em sua maioria, era boa, se, analisado o esclarecimento de eventual dúvida, mas em vários casos, alguns alunos extrapolaram o limite do razoável, faltando com a educação para com a professora e de forma ríspida, foram colocados para fora da sala de aula, para que esta conseguisse terminar sua aula.

T₃ – Interação alunos-alunos: De forma geral, os alunos não interagem muito em assuntos relativos às aulas, mas sim, assuntos dispersos do dia-dia, assuntos de circulação via internet, etc.

6.3 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

A escola em questão (Fig. 04) é localizada em área urbana, próximo de zonas socialmente vulneráveis da região norte, a cujo público estudantil promove o atendimento.



Figura 4: Fachada da escola onde foi realizado o estágio 04. Fonte: Jornal O diário de Barretos. [Modificada pelo autor]

E₁ - Localização e acessibilidade: Localizada em área urbana. Com relação à acessibilidade existe rampa de acesso à entrada principal da escola, porém, garante acesso somente ao pavimento inferior. Não há piso tátil para deficientes visuais.

E₂ - Sala de aula: Salas não muito ventiladas, ou arejadas, com apenas dois ventiladores que não atendiam à demanda de pessoas.

E₃ – Laboratório de ciências: Limitado em equipamentos.

E₄ - Biblioteca e/ou sala de leitura: Biblioteca com pouca ventilação assim como iluminação e número de exemplares razoáveis, para atendimento da demanda estudantil.

E₅ - Outros: Grades delimitam entrada ao pátio interno, assim como, acesso ao andar superior.

7. ANÁLISES E REFLEXÕES POSSÍVEIS

Percebemos, com o desenvolvimento do estágio supervisionado ao longo do curso, que é possível transformar em prática a teoria aprendida em sala de aula. Porém, essa transformação não é tão uma tarefa simples: é preciso que o licenciando e futuro professor, faça uma avaliação minuciosa de todo um contexto que envolve os membros da escola, a estrutura oferecida, os alunos e suas origens, e membros da sociedade para que se encontre a melhor maneira de aplica-las.

Para efeito de análise e reflexão, sintetizamos e resumimos os aspectos professor / aluno / estrutura física, em 3 quadros:

Os termos razoável, limitado, bom e ótimo neste trabalho, no que se refere à descrição do prédio, entendemos como estrutura ofertada aquém do ideal, como por exemplo pouca iluminação da sala de aula, ou lâmpadas que podem ser trocadas por lâmpadas mais novas e com melhor nível de iluminação, instalação em todas as salas, de cortinas que protejam os alunos da incidência solar, maior número de ventiladores e ou, melhor ainda, instalação de aparelhos de ar condicionados para aplacar o calor, por vezes, insuportável.

Com relação à descrição dos professores e à sua postura, que no presente trabalho e ilustrado no quadro abaixo, consideramos boa de todos os professores, de forma unânime, ilustramos que todos se apresentavam e se portavam de forma educada e cordial para com todos os presentes, alunos, estagiários e demais profissionais da escola, bem como, desempenhavam suas aulas com carinho e profissionalismo.

Com relação ao uso dos materiais e métodos utilizados por tais professores dos estágios, os termos razoáveis, bons e ótimos visamos dimensionar a qualidade da aula apresentada, verificando o material didático por eles utilizados e recursos disponibilizados, tais como data show, laboratórios funcionais, pois era notório que em aulas com data show e em práticas de laboratório, os alunos demonstravam maior interesse, assim como se portavam com maior atenção ao conteúdo do que na aula convencional do modelo giz, lousa e apostila.

E com relação ao aproveitamento do tempo pelos professores, os termos razoável, também tem a ver com os recursos acima mencionados, pois o que verificamos, é que nas escolas onde os recursos audiovisuais, eram intercalados com o modelo convencional giz e lousa, o tempo era melhor aproveitado, devido à postura aparente de maior interesse por parte dos alunos com essas aulas, em detrimento das outras onde tais recursos não eram utilizados e os alunos (de forma não generalizada) ficavam mais dispersos aparentemente não tão interessados nas aulas;

Com relação à descrição das turmas, sua apresentação e postura, interação para com o professor e para com os colegas, o quadro é ilustrado com os termos razoável para duas escolas, boa e ótima para outras duas. O que ilustramos, deixando claro que não é de forma generalizada, seja coincidência ou não, é que onde haviam mais recursos técnicos, melhores acomodações como salas com ar condicionado e lazer para os alunos, o interesse e aproveitamento com relação a uma aula apresentada, aparentava sob a ótica do nosso entendimento, um comprometimento desses para com o aprendizado, mais significativo.

Quadro 01: Síntese da descrição dos professores

	Professor 01	Professor 02	Professor 03	Professor 04
P₁ Apresentação e Postura	Boa	Boa	Boa	Boa
P₂ Materiais e métodos	Limitados	Bons	Ótimos	Limitados
P₃ Aproveitamento do tempo	Razoável	Bom	Ótimo	Razoável

Quadro 02: Síntese da descrição das turmas.

	Turma 01	Turma 02	Turma 03	Turma 04
T₁ Apresentação e Postura	Razoável	Boa	Muito boa	Razoável
T₂ Interação alunos-professor	Razoável	Boa	Muito boa	Razoável
T₃ Interação alunos-alunos	Razoável	Boa	Muito boa	Razoável

Pudemos observar que os lugares onde os alunos eram mais ativos e ou até agitados promovendo interrupções na aula, foram as escolas E-01 e a escola E-04; e as menos agitadas, foram a E-02 e E-03. O que verificamos de semelhança nessas instituições, é que onde havia uma metodologia de aula por meio de recursos audiovisuais que eram os casos da E-02 e E-03, os alunos demonstravam maior interesse e se comportavam de forma mais tranquila, e nas escolas que não dispunham desse serviço, como era o caso da E-01 e E-04, era onde ocorria uma maior dispersão.

O professor e o aluno, os principais sujeitos desse contexto, cada qual com sua atribuição atuando em sintonia; Suporte técnico com recursos audiovisuais, laboratórios capacitados com equipamentos adequados a uma boa aula; Bibliotecas com variedades de opções para atenderem as necessidades dos alunos; Estrutura física que faça com que o aluno sinta prazer e vontade de estar na escola, com opções de lazer no intervalo por exemplo; Servidores que atendam às necessidades dos alunos com respeito, recebendo o mesmo em troca; Suporte psicológico para os alunos que demonstrem essa necessidade, pois a meu ver, o fato de simplesmente tirar o aluno da sala de aula, é uma atitude de resolução pontual, mas em casos reiterados, seria necessário, um acompanhamento junto a esse aluno, para se verificar as causas dessa indisciplina e ou mal comportamento.

É importante salientar, que cada professor, cada profissional da educação, tem seu próprio perfil, tem suas maneiras próprias de conduzir suas aulas, e resolver situações e conflitos advindos do seu ambiente de trabalho e de sua própria função como educador e formador de cidadãos. Então, verificamos as diferenças comportamentais de cada um dos professores dos estágios acima descritos, diante de situações de certo modo semelhantes. É preciso respeitar a individualidade e a prática pedagógica de cada um e ao mesmo tempo, buscar na memória, fatos relevantes contribuintes para cada comportamento.

Quadro 03: Síntese da descrição da escola

	Escola 01	Escola 02	Escola 03	Escola 04
E₁ Localização e acessibilidade	Razoável	Razoável	Boa	Razoável
E₂ Sala de aula	Razoável	Boa	Ótima	Razoável
E₃ Laboratório de ciências	Limitado	Limitado	Ótima	Limitado
E₄ Biblioteca e/ou sala de leitura	Razoável	Razoável	Boa	Razoável
E₅ Outros espaços	Razoável	Razoável	Ótima	Razoável

Verificamos que nas escolas E-01 e E-04, o professor não dispõe de recursos áudio visuais, tais como data show por exemplo, assim como, a biblioteca é limitada e o laboratório praticamente inexistente, somente ostenta o nome de laboratório, porém, não são operacionais; a sala de aula não possui equipamento de ar condicionado e o calor se tornava insuportável. Na escola E-02, o professor tem o data show a sua disposição, assim como, suas aulas são em sala diferente dos moldes tradicionais e possuem bancadas e computadores para os alunos navegarem, possivelmente, fatores relevantes para a melhoria comportamental daqueles alunos, em relação aos outros das escolas retro citadas.

Com relação ao laboratório da e-02, esse também não contribui para uma aula prática de biologia, é desprovido de equipamentos e suas instalações são antigas e não atraentes visualmente, mas o principal problema seria a falta de equipamentos. Na E-03, que destoou das demais com relação principalmente no que se refira ao comportamento dos alunos, bem como a maior demonstração de interesse destes pelas aulas e uma maior tranquilidade para o intercâmbio cultural professor – aluno. Nesta instituição, como já citado, possui recursos como data show que de fato, é um modelo atrativo aos alunos, principalmente pelo acesso a imagens do tema de estudo, embora seja interessante que as aulas expositivas não sobreponham as aulas com giz e lousa e sim, que as duas sejam utilizadas na prática de ensino. Na E-03, os alunos têm uma biblioteca disponível com grande variedade de livros dos mais variados cursos e até área de descanso para o público do ensino integrado, bem como, no pátio interno, mesas de jogos propiciam aos alunos momentos de lazer que os fazem por

minutos, se desligarem da sala de aula e relaxar da tensão que por vezes uma aula produz. Os laboratórios dão completo suporte para aula prática no desenvolvimento dos alunos, sendo certo, que ajudamos ao professor P-03, durante uma aula prática de laboratório na E-03 e foi uma interação muito interessante com os alunos.

Verificamos então, que há uma maior preocupação com a qualidade do ensino médio (objeto do nosso trabalho), pelo governo federal, vez que a E-03 é mantido pelo governo federal e as demais escolas citadas no trabalho, são mantidas pelo governo estadual e é discrepante a diferença das instituições, logo, não passemos a questionar, ou apontar para este ou aquele como responsável pelo não sucesso de um aluno, ou pela não excelência apresentada por um determinado professor durante suas aulas, pois há um conjunto de fatores que devem ser levados em conta e a soma de todos em harmonia, é que faz a prática do ensino funcionar a contento, ficando evidenciado a meu ver, que a questão dos investimentos de instancia federal na estrutura geral do estabelecimento, ou seja, física e pessoal em relação à instancia estadual, resulta em uma melhora visível na qualidade de ensino para todos os envolvidos.

Primeiramente, o Estado que não deve se furtar de suas responsabilidades, inclusive como já ditas no texto, previstas em lei, e cuidar para que mais investimentos sejam feitos na educação estadual. Que o professor tenha condições materiais e reconhecimento através de melhores salários, para que desenvolva aulas mais interessantes e variadas. Que a escola ofereça condições melhores para que os alunos tenham prazer em permanecer nela. Que as famílias dos alunos tenham maior participação sobre a vida estudantil do seu filho e não simplesmente transfira a responsabilidade de educação primária que deve vir de casa, para o professor. Que seja oferecida de forma prática e efetiva, suporte psicológico para os alunos que a necessidade seja eventualmente detectada.

Uma vez cada qual cumprindo sua parte nesse processo educativo, o resultado será o sucesso com certeza.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das quatro etapas de estágio realizadas, verificamos que ao observarmos uma aula não tão boa, alunos dispersos, recursos didáticos e equipamentos deficitários, antes de tecermos crítica ou comentários maldosos ou depreciativos, devemos como por exemplo no Direito adotar um termo muito usual, devemos ter *'ad cautelam'*, pois difícil se faz ter um conhecimento profundo do problema, sem que nos transportemos aos lugares desses ou daqueles, e aí, ao invés de tecer comentários meramente especulativos, tenhamos sim, conhecimento da realidade vivida dentro do estabelecimento de ensino.

O processo de ensino é complexo e conforme citado acima, é um conjunto de fatores e para seu perfeito funcionamento, todos precisam estar em sintonia. Seja a direção da instituição, o corpo docente, os alunos, demais funcionários da instituição, a família dos alunos e principalmente o Estado, que é o gestor, a energia que faz a funcionar, precisam estar em sintonia, cada qual cumprindo sua função neste ciclo.

Ao vermos uma aula não tão atraente, ou falta de recursos técnicos para uma outra aula, um aluno não interessado, podemos nos perguntar por exemplo: os recursos didáticos atendem às expectativas dos alunos? O (a) professor (a) está com uma carga horária adequada para o desenvolvimento de uma boa aula? Os recursos disponibilizados pelo estado e repassados pela direção atendem às expectativas de alunos e professores? Sabe-se como é a realidade vivida por esse ou aquele aluno desinteressado? O que ele passa no ambiente extraescolar? Seus pais ou responsáveis participam ativamente de sua vida escolar?

O que podemos fazer no caso dos professores, é nunca deixarmos a educação cair na mesmice, estarmos sempre buscando inovações através de cursos e aperfeiçoamentos. Que as escolas, através de suas direções, cobrem incessantemente os governos, (sejam eles Federais, Estaduais ou municipais) gestores do dinheiro público para que cumpram sua parte em oferecer condições em materiais humanos e tecnológicos para que o professor e os alunos tenham aulas mais produtivas e interessantes. Que ofereça suporte psicológico e se

cobre a família do aluno que apresente problemas ou dificuldades comportamentais ou cognitivas, com maior participação junto à escola, para juntos buscar uma solução razoável.

Por fim, ao analisarmos as experiências durante os estágios regulares, os quais foram divididos em quatro etapas, assim como, realizados em quatro instituições de ensino distintas, verificamos a importância que o estágio regular, tem na formação do professor. Através da experiência vivida, o formando-professor, adquire conhecimento através de sua vivência “in loco”, dos vários tipos de pessoas e personalidades e realidades distintas com que irá se deparar em seu futuro ambiente de trabalho, assim como, através da vivência com vários professores, cada qual com suas características próprias, com certeza, ajudará ao formando-professor, moldar seu próprio perfil de docente. Nesse sentido, recomendamos que, para além do cumprimento do estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura, é necessário que o futuro professor analise e reflita sobre esse período.

Analisando minha vivência no ambiente escolar por ocasião do estágio, entendo que este cumpriu com os fins aos quais se destina, pois pude ter um conhecimento melhor do ambiente escolar, do público estudantil de vários estabelecimentos de ensino e suas formas de proceder na escola, professores, diretores, servidores diversos, os comportamentos de todos diante das mais variadas situações e as formas de resolução dos mesmos, fizeram com que eu me inteirasse e colhesse para meu íntimo, tudo que entendi como de melhor para que eu venha a aplicar num futuro, por ocasião de minha atuação como docente.

9. REFERÊNCIAS

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**, Ciência, reflexividade e (in)certezas, 6, 7 e 8 de novembro de 2008, Unicruz,

BRASIL; Casa Civil, **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.788-2008?OpenDocument; acessado em 01/04/2016.

LIBANIO, José Carlos. **Didática** - 2ª Ed; SARAIVA; Rio de Janeiro, 2013

PRIGOL, S; GINNOTTI, S. M, **A importância da utilização de prática no processo de ensino/aprendizado em ciências naturais enfocando a morfologia da flor**, 1 simpósio nacional de educação – XX semana da pedagogia, 11, 12 e 13 de novembro de 2008, Unioeste – Cascavel/PR.

SANTANA; A. F. K., **Manual de estágio supervisionado**, Barretos/SP, 2014, Disponível em: <http://brt.ifsp.edu.br/v2/images/Arquivos/Cursos/Superiore>. Acessado em 01/04/2016.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.143-155. ISSN 1413-2478.